



IMPLANTAÇÃO ECOEFICIENTE DO PROGRAMA 12 SENSOS NA EMBRAPA

SIMONE PEREIRA SOUZA¹

INTRODUÇÃO

O programa 12 Sensos é uma proposta que visa reeducar as pessoas, recuperar valores, buscar a melhoria nos ambientes, aumentar a produtividade, cuidar da saúde e segurança, melhorar a qualidade de vida, diminuir custos, organizar espaços, processos e pessoas, além de buscar a conscientização para práticas de cidadania. Os Sensos da qualidade são ferramentas básicas que ajudam a aprimorar o desempenho profissional e pessoal. Os conceitos abordados neste programa poderão ser facilmente aplicados não somente no trabalho, mas, na vida pessoal cotidiana melhorando os resultados e encurtando os caminhos para o sucesso. Por ser uma ferramenta básica para o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade o programa 12 Sensos estimula as pessoas da empresa a buscarem a melhoria contínua no que se refere à organização de estruturas e ambientes, o fortalecimento da consciência participativa e a manutenção permanente de resultados planejados com qualidade, além da melhoria dos processos e a ecoeficiência em todas as etapas de trabalho.

OBJETIVOS

- Identificar materiais, equipamentos, ferramentas, utensílios, informações e dados necessários e desnecessários, descartando ou dando a devida destinação àquilo considerado desnecessário ao exercício das atividades.

- Definir local apropriado para cada material, adotar como critério a facilidade para estocagem, identificação rápida, manuseio, reposição, retorno ao local de origem após uso, consumo dos itens mais velhos primeiro.

- Eliminar a sujeira ou objetos estranhos para manter limpo o ambiente (parede, armários, o teto, gaveta, estante, piso) bem como manter dados e informações atualizados para garantir a correta tomada de decisões.

- Manter boas condições sanitárias nas áreas comuns (lavatórios, banheiros, cozinha, restaurante, etc.), zelar pela higiene pessoal usar EPI e cuidar para que as informações e comunicados sejam claros, de fácil leitura e compreensão.

- Seguir os procedimentos, regras e normas da empresa, bem como a cultura, buscando contribuir sempre para melhoria do ambiente de trabalho com sugestões e instruindo os colegas com boas práticas.

- Melhorar o bem estar dos empregados e estimular a organização e produtividade por meio dos 12 Sensos ((Senso de Utilização, Senso de Ordenação, Senso de Limpeza, Senso de Saúde, Senso de Autodisciplina, Senso de Determinação e União, Senso de Treinamento, Senso de Economia e Combate aos Desperdícios, Senso dos Princípios Morais e Éticos, Senso de Responsabilidade Social, Senso de Consciência Ambiental e Senso de Automotivação)

- Reduzir custos operacionais

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

O evento começa com um café da manhã envolvendo todos os empregados e estagiários dos setores em que o Programa 12 Sensos será implantado. Em seguida, o chefe geral faz a abertura do evento demonstrando que a implantação do programa é prioridade para a gestão. O chefe adjunto respectivo reafirma a importância dos Sensos da Qualidade para o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade em todos os setores. Colegas encenam uma pequena esquete tratando dos cinco primeiros sensos com o objetivo de fortalecer os conceitos do programa e internalizar de forma lúdica os ensinamentos.

Com a palestra “Como implantar e manter os Sensos da Qualidade na prática?”, são apresentados os principais pontos do programa. Depois são distribuídos cartilhas e banners para que os empregados façam a aplicação prática dos três primeiros sensos – Seiri (organização e utilização), Seiso (limpeza) e Seiketsu (padronização, asseio e saúde) – até o fim da manhã e durante toda a tarde. O material descartado, a exemplo de pastas A-Z, suspensas, arquivos inativos e outros, é depositado no estande montado pelo Comitê Local de Gestão Ambiental, que realiza a separação de todos os resíduos originados dos setores de acordo com os fundamentos dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e armazena na Butique Ecológica para que os materiais sejam reutilizados pela comunidade interna. Todos os resíduos são pesados por categoria (papel, plástico, vidro, metal, borracha) e os dados divulgados em forma de tabela. Os setores apresentam os resultados por meio de fotografias do “antes” e “depois” no segundo dia do evento. Mensalmente os gestores enviam para o Núcleo de Desenvolvimento Institucional, uma planilha de auditoria interna, como forma de avaliação permanente do programa.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Entre os anos de 1992 e 1993 a Embrapa iniciou a implantação da então Qualidade Total, que envolveu também a implantação do Programa Cinco Sensos. Naquela época, embora muito divulgada, tal prática não obteve o êxito esperado. Por se tratar de uma ferramenta originada no Japão e consequentemente mais compatível com os costumes e a cultura oriental, a metodologia de implantação rígida e pouco adequada desestimulou os empregados.

Este método atual está direcionado para o aproveitamento da essência do Programa com a devida adequação à cultura e costumes do Brasil. Por esta razão, a metodologia de implantação do mesmo está voltada para uma flexibilidade eficiente e personalizada dos sensos propostos. Cada senso é implantado de forma customizada, de acordo com o perfil das pessoas e do setor. Esta abordagem vem estimulando a criatividade individual e coletiva e respeitando os limites de cada um. Outro ganho relacionado com a nova prática refere-se ao desenvolvimento sustentável, uma vez que, os sensos de utilização e ordenação são trabalhados de maneira a promover a reutilização de recursos materiais e a reciclagem de resíduos originados durante a prática. O Programa 12 Sensos conta com a estruturação de dois sensos inéditos (Senso de Consciência Ambiental e Senso de Automotivação), que foram criados para fortalecer outros valores fundamentais para o desenvolvimento da Gestão Integrada da Qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMING, W. Edwards. **Qualidade: a revolução da administração**. São Paulo: Marques-Saraiva, 1990, p. XIX.

FERRI DE BARROS, Benedicto. **Japão – a harmonia dos contrários**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.

JURAN, J. M. Juran na liderança pela qualidade. São Paulo: IMAM, 1990.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

1. Bioquímica, Gestora do NDI, Embrapa Mandioca e Fruticultura, simone@cnpmf.embrapa.br